

## PT quer "licença para gastar" de R\$ 200 bi no Orçamento de 2023

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Recursos serão usados para pagar auxílio de R\$ 600, reajustar mínimo, programas sociais e investimentos. A equipe que está debatendo o Orçamento de 2023 para o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estima que será preciso obter espaço fiscal de R\$ 200 bilhões no próximo ano. O valor seria necessário para garantir o pagamento do Auxílio Brasil em R\$ 600 e dar aumento real para o salário mínimo, as principais propostas do petista na campanha. Mas inclui também a recomposição de programas sociais que estão com valores subestimados no projeto enviado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) — como o Farmácia Popular — e destinar recursos a obras e investimentos, para incentivar o crescimento econômico. Mercado brasileiro: Ibovespa sobe e dólar fecha em R\$ 5,11, mas movimento desacelera após discurso de Bolsonaro Após eleição Real foi a moeda que mais se valorizou no dia seguinte à vitória de Lula Ana Botín Presidente do Santander diz ter muita confiança no Brasil O valor dessa “licença para gastar” em 2023 corresponde ao dobro do previsto pelo relator da proposta orçamentária, senador Marcelo Castro(MDB-PI), que afirmara que o aumento de gastos seria de ao menos R\$ 100 bilhões no próximo ano, considerando basicamente o reajuste do piso e a manutenção do valor do benefício social de R\$ 600. A avaliação de economistas e políticos do PT é que o Orçamento proposto por Bolsonaro, em agosto, paralisa o próximo governo e não é factível. A primeira reunião sobre o tema será hoje, entre Castro, o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, o senador eleito Wellington Dias (PT-PI), escolhido por Lula para liderar o assunto, e parlamentares do PT. Não está claro se já será apresentada a conta de R\$ 200 bilhões neste encontro. A fome que assombra o Rio: veja a saga diária de pessoas por uma refeição 1 de 12 Denise da Silva busca comida nos restos deixados no lixo da Ceasa — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo 2 de 12 Dona Juraci da Silva, 73 anos, come uma quentinha doada pela igreja. A idosa mora em um barraco às margens da linha verde, em Acari. — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo Pular X de 12 Publicidade 12 fotos 3 de 12 No Estado do Rio, o número de pessoas que não têm o que comer aumentou 400% nos últimos quatro anos — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo 4 de 12 À caça de restos: pessoas buscam alimentos que ainda possam ser consumidos em meio ao descarte do Ceasa, em Irajá — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo Pular X de 12 Publicidade 5 de 12 Mulheres reviram as sobras na Ceasa — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo 6 de 12 Estudo da FGV Social sobre a insegurança alimentar no Brasil aponta a “feminização” da fome. Entre 2019 e 2021, aumentou de 33% para 47% a parcela das mulheres no país que não tiveram dinheiro para alimentar a si ou a sua família em algum momento. — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo Pular X de 12 Publicidade 7 de 12 Na montanha de lixo vindo da Ceasa, em Irajá, pessoas em situação de insegurança alimentar buscam o que comer — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo 8 de 12 Morador de rua espera por restos de comida que clientes de um restaurante, na Cinelândia, poderão deixar: a falta de comida faz parte do cotidiano de 15,9% da população fluminense — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo Pular X de 12 Publicidade 9 de 12 Fome: Juraci da Silva, 73 anos, comendo quentinha doada pela igreja, ela mora em um cubículo às margens da linha verde em Acari — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo 10 de 12 Flávio Paulo, com seus três filhos, ganha a vida vendendo pipoca e doces na Avenida Presidente Vargas. "Prefiro trazer as crianças para ficar perto de mim, assim protejo mais elas" — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo Pular X de 12 Publicidade 11 de 12 Garimpo da fome no Ceasa de Irajá; cada alimento encontrado é um sentimento de "vitória" — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo 12 de 12 Em setembro do ano passado, imagem que já traduzia a luta para tentar driblar a fome: em busca de algum alimento, pessoas recolhiam ossos e pelancas descartadas de supermercados na Glória, Zona Sul do Rio — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo Pular X de 12 Publicidade Correção da tabela do IR O cálculo deixa de fora uma importante promessa de Lula na campanha: a correção da tabela do Imposto de Renda (IR), elevando a faixa de isenção de R\$ 1.903,98 para R\$ 5 mil. O custo da medida seria de R\$ 120 bilhões anuais. A ideia predominante entre assessores de Lula é atrelar a correção à reforma tributária. Está em estudo elevar o limite da isenção de forma gradual nos quatro anos de mandato.

Garantir recursos a mais em 2023 depende de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para permitir que as despesas sejam feitas fora do teto de gastos, que trava os dispêndios federais. O expediente já foi adotado pelo governo Bolsonaro, que aprovou PECs no Congresso em 2021 e 2022. Somente com a PEC dos Precatórios, aprovada no fim de 2021, o governo Bolsonaro conseguiu ampliar gastos em R\$ 106 bilhões este ano. E, no primeiro semestre, com a PEC Eleitoral e outros cortes, o Orçamento foi afetado em mais R\$ 151 bilhões, segundo especialistas. Próximo mandato: Lula busca técnicos de "grife" para o Ministério da Fazenda O auxílio de R\$ 600 anunciado no atual governo vale apenas até dezembro — depois disso, o valor voltaria para R\$ 400. Lula prometeu manter o valor maior, assim como conceder benefício extra de R\$ 150 por criança até 6 anos. Só essas duas propostas terão custo extra de R\$ 70 bilhões. Os invisíveis do Auxílio Brasil 1 de 8 O catador de recicláveis Luiz Araújo Lima, de 64 anos, passa os dias circulando pelas quadras do Plano Piloto, em Brasília, para conseguir as latinhas, garrafas plásticas e papelão que lhe rendem, até R\$ 150 por semana — Foto: Cristiano Mariz 2 de 8 Sizaltina Lopes de Santos, 57 anos, foi morar em uma barraca no final da Asa Norte, também em Brasília. Sem emprego, já recebeu ajuda do governo, com o Bolsa Família, mas teve o benefício suspenso por falta de atualização no cadastro — Foto: Cristiano Mariz Pular X de 8 Publicidade 8 fotos 3 de 8 Judite Rodrigo dos Santos, de 76 anos, recebe uma aposentadoria, mas como já fez alguns empréstimos, sua renda mensal é de R\$ 650 — Foto: Cristiano Mariz 4 de 8 Famílias constroem barracos nos canteiros das avenidas do Plano Piloto, área central de Brasília. — Foto: Cristiano Mariz Pular X de 8 Publicidade 5 de 8 Famílias enfrentam fila na porta do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de madrugada para tentar se cadastrar no Auxílio Brasil. — Foto: Cristiano Mariz 6 de 8 Mesmo com o aumento no valor do Auxílio Brasil, número de pessoas morando nas ruas tem crescido no país. — Foto: Gabriel de Paiva Pular X de 8 Publicidade 7 de 8 Moradores em situação de rua no Rio. Andreia da Conceição dorme na Praça da Cruz Vermelha, na Lapa — Foto: Gabriel de Paiva 8 de 8 Ao menos 8,3 milhões de pessoas estão sem acesso ao Auxílio Brasil — Foto: Gabriel de Paiva Pular X de 8 Publicidade Cresce número de brasileiros que teriam direito ao benefício Além disso, Lula determinou que seus auxiliares viabilizem reajuste real para o salário mínimo em 2023, ou seja, um aumento acima da inflação. Em entrevista à GloboNews ontem, Wellington Dias confirmou que o ganho real deverá ficar entre 1,3% e 1,4% acima da inflação de 2022. Antecipado pelo GLOBO em outubro, esse aumento segue a regra que o governo quer aprovar no Congresso de correção anual do salário mínimo com base na média do Produto Interno Bruto (PIB) dos últimos cinco anos acrescido da inflação. O custo adicional ficaria em torno de R\$ 6,2 bilhões. Governo Lula: Os nomes cotados para a Petrobras e o BNDES — O objetivo é garantir continuidade para o Auxílio Brasil. Então, os R\$ 600 seguem em condições de pagamento a partir de primeiro de janeiro. Não haverá descontinuidade. O que precisa? Uma PEC, a necessidade de constar do Orçamento? É isso que nós vamos garantir. Garantir (também) o reajuste do salário mínimo, que já tem previsibilidade pela inflação, mas com o compromisso, já no primeiro ano, de implementar a regra da média do PIB dos últimos cinco anos. Como houve queda, vai ficar na média de 1,4% de reajuste real no primeiro ano — disse Dias. Obras de emergência Um valor adicional de R\$ 120 bilhões em relação ao Orçamento proposto pelo atual governo, nas contas de integrantes do PT, seria necessário para recompor despesas em programas críticos. São citados casos como creches, merenda escolar, Farmácia Popular e outras despesas de educação e saúde. Lula planeja criar um plano emergencial de combate à fome para ser implementado nos primeiros dias de governo. Para chegar na conta de R\$ 200 bilhões, integrantes do PT acrescentam despesas de emergências em investimentos em infraestrutura e habitação. Técnicos do partido fazem um pente-fino em obras paradas em que é possível injetar recursos, além do programa Minha Casa Minha Vida. Nos Estados Unidos Fed anuncia alta de 0,75 ponto percentual na taxa de juros pela 4ª vez seguida para combater inflação Lula já disse diversas vezes que pretende convocar uma reunião com governadores para que eles indiquem obras emergenciais em seus estados. Isso faz parte do plano do partido de retomar investimentos públicos com o objetivo de gerar emprego e renda. O valor de R\$ 200 bilhões é aproximado e depende de negociações que Lula vai empreender nos próximos dias e das despesas que serão colocadas na conta. Está em discussão, por exemplo, uma forma de compensar os estados pela redução do ICMS de combustíveis, energia, telecomunicações e transporte público. Essa queda forçada pelo Congresso para baixar o preço dos produtos antes da eleição impactará mais fortemente as contas dos estados no próximo ano. Salário mínimo Entenda como será o modelo de reajuste no governo Lula Outra preocupação é o piso da enfermagem, suspenso pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por falta de fonte de financiamento, que agora está sendo discutida. Além disso, o governo Bolsonaro prevê menos de 5% de reajuste para servidores públicos em 2023, valor considerado baixo pelo governo eleito. Para garantir o apoio necessário para a PEC e aprová-la neste ano — de maneira que a licença para gastar tenha validade em 2023 — emissários de Lula já conversaram com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco

(PSD-MG) e terão reuniões com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Assim como irá para a COP27, na próxima semana, Lula já planeja participar da reunião anual do Fórum Econômico Mundial, em Davos, em 2023. É um movimento de tentar resgatar a credibilidade do país no exterior e atrair investimentos. (Colaboraram Bruno Góes e Jeniffer Goularte).



1 de 1 Valor seria usado para dar aumento real ao salário mínimo